



Núcleo Regional de Aveiro  
da Quercus - A.N.C.N.  
Ap. 363; 3811-905 AVEIRO

# Núcleo Regional de Aveiro

*Assunto:* Patrocínio/apoio ao Projecto Cabeço Santo

Aveiro, 9 de Fevereiro de 2009

Exmº Senhor Administrador / Director Geral,

O Núcleo de Aveiro da Associação Quercus desenvolve, desde 2006, um projecto de recuperação ecológica na freguesia de Belazaima do Chão, Concelho de Águeda.

Este projecto desenrola-se numa área largamente devotada ao cultivo florestal de espécies de crescimento rápido (eucaliptos) para a indústria de celulose, tendo, ao longo das últimas décadas, sido claramente descurados valores não associados a essa componente produtiva, mas que são também essenciais na relação que uma sociedade estabelece com o seu meio, como a paisagem e a biodiversidade.

Deste modo, o projecto pretende demonstrar e pôr em prática a possibilidade de:

- 1) estabelecer compromissos entre produção e conservação, os quais, ainda que afectando pouco a expressão produtiva da área em que se praticam, são muito relevantes em termos de paisagem e biodiversidade. Pretende-se atingir este objectivo afectando a propósitos de conservação sobretudo áreas marginais para o cultivo e corredores ecológicos ao longo das linhas de água.
- 2) recuperar de um ponto de vista ecológico áreas que já foram muito degradadas, não só pelo cultivo de áreas impróprias como também e sobretudo pela expansão de espécies exóticas de características invasoras.
- 3) áreas recuperadas com propósitos de conservação poderem ser alvo de um aproveitamento de benefícios indirectos com expressão para a comunidade local.

A relevância destes objectivos foi recentemente confirmada ao ser o projecto seleccionado para financiamento no contexto de uma candidatura ao fundo ONG Ambiente do Espaço Económico Europeu. O projecto "Recuperação Ecológica do Cabeço Santo" ficou mesmo em 2º lugar na ordenação realizada pela Agência Portuguesa do Ambiente entre 143 projectos candidatos a financiamento e 110 seleccionados para avaliação.

Para além deste financiamento, no valor de 30000 Euros, a ser aplicado ao longo do próximo ano e meio, o projecto tem contado também com o apoio da Câmara Municipal de Águeda e da Silvicaima, empresa em cujos terrenos se desenvolveram até agora a maior parte dos trabalhos.

Na fase do projecto que agora se inicia prevê-se a aquisição de parcelas de pequenos proprietários locais, permitindo a recuperação ecológica de uma extensão de cerca de 2 km ao longo do Ribeiro de Belzaima, entre o Feridouro e Belzaima a Velha. O ponto de partida para esta fase é exactamente o facto de, ao longo da maior parte desta extensão, a margem direita do Ribeiro estar inserida na propriedade da Silvicaima, tendo sido disponibilizada para efeitos de conservação uma faixa de largura variável ao longo dessa margem do Ribeiro.

No entanto, o facto de a aquisição de terrenos não ser uma despesa elegível para financiamento no âmbito do referido financiamento, o facto de mesmo a despesa elegível dever contar com a participação de parcerias público/privadas e o facto de o orçamento elegível não poder satisfazer todas as necessidades do projecto, torna necessária a concretização dessas parcerias, em particular com o meio empresarial da região.

Por isso vimos convidar a empresa que dirige a participar neste projecto, contribuindo desta forma para um elevado objectivo ambiental e ecológico à escala regional, ao mesmo tempo que pode também recolher benefícios de natureza publicitária com a associação ao projecto.

As duas formas pelas quais as empresas podem contribuir são o patrocínio e o donativo sem contrapartidas. Este último permite a obtenção de benefícios fiscais (custo elevado a 120% do donativo) e a divulgação dos nomes e logotipos das empresas apoiantes, em listagem.

O patrocínio é uma contribuição com contrapartidas de natureza publicitária. Para as empresas que possam estar disponíveis para esta forma de contribuição propomos que o valor do patrocínio para cada empresa se situe entre os valores de 1000 e 5000 Euros, podendo ser distribuído ao longo de dois ou três anos. O objectivo é conseguir até 50000 € entre 2009 e 2010, permitindo complementar o orçamento do projecto. Se os patrocínios forem mais elevados, o número de empresas será menor, conferindo-lhes mais visibilidade nos meios de exposição pública do projecto. Se forem mais baixos, o inverso. Dado que o patrocínio tem natureza publicitária, estas participações não permitem a obtenção de benefícios fiscais mas permitem às empresas:

- Associar produtos ou serviços ao projecto, na sua apresentação e nos seus meios de publicitação, podendo mesmo fazer uso de imagens alusivas cedidas pelo projecto.
- Produzir material promocional (calendários, agendas, lápis...) com associação ao projecto e usando imagens cedidas pelo projecto.
- Usar material promocional baseado em ideias pré-definidas (pagando neste caso a empresa o custo de produção das unidades necessárias)
- Ver o seu nome e logotipo incluído nos placards informativos a colocar junto à povoação de Belazaima e à entrada do espaço de intervenção.
- Serem referenciadas nas notícias de divulgação do projecto na imprensa regional.
- Serem referenciadas com destaque num blogue sobre o projecto (já existente: <http://ecosanto.wordpress.com>)
- Serem referenciadas com destaque num DVD sobre o projecto a editar no final de 2010 ou já em 2011.
- Serem referenciadas com destaque numa exposição fotográfica e documental sobre o decurso do projecto entre 2006 e 2010, a acontecer na cidade de Águeda
- Ser-lhes atribuída uma área definida no espaço de realização do projecto, a cuja recuperação ficam associadas.
- Dar aos seus colaboradores a possibilidade de realizarem uma visita guiada ao espaço do projecto, ou mesmo de para eles ser organizada uma jornada de trabalho voluntário.

Embora com prioridade secundária relativamente às acções de campo, o projecto poderá vir a promover a recuperação de uma casa situada num local privilegiado do Cabeço, na propriedade da Silvicaima. Essa casa - a casa de Santa Margarida - foi construída pelo primeiro detentor da propriedade, para abrigar os trabalhadores que primeiro a plantaram, e possivelmente os que construíram os caminhos de acesso, até então inexistentes. Essa casa encontra-se em relativo bom estado, e daria um bom ponto de apoio para acções de formação e permanência para fins mais lúdicos. Se, com o apoio das empresas patrocinadoras, essa casa vier a ser

recuperada, esse facto ficará aí registado, e serão oferecidas condições especiais de permanência aos colaboradores das empresas. Outra hipótese de aplicação mais ligada ao património é a da recuperação de algum dos vários moinhos de água existentes ao longo do curso do Ribeiro, na zona a reconverter, ou de alguma das levadas para rega.

Estamos, naturalmente, disponíveis para, de forma presencial, esclarecer todas as dúvidas e responder às questões que sobre esta comunicação queiram colocar, podendo o responsável do projecto ser contactado directamente por telemóvel (968 750 155).

A fim de nos permitir gerir com maior rapidez o contacto com as empresas, e dado que o contacto se fará de forma progressiva com um pequeno número de cada vez, pedimos a devolução do boletim de resposta incluído no envelope anexo, declarando a disponibilidade ou não da sua empresa para ser patrocinadora deste projecto, e, sendo-o, o valor da sua participação. Mesmo não o sendo, poderá enviar um donativo de qualquer montante, pelo qual receberá o respectivo recibo.

Agradecemos a atenção prestada a esta comunicação.

Apresentamos os nossos cumprimentos.

Pelo Núcleo Regional de Aveiro da Quercus,

Paulo Henrique Grilo Domingues, responsável pelo projecto